



SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

DISTRIBUIÇÃO ESPACIAL DA PLUVIOSIDADE NO SERIDÓ/RN E A OPERAÇÃO DOS CARROS-PIPAS, NA SECA DE 2012-2015.

Manoel Cirício Pereira Neto (1);

(1) Universidade Federal do Ceará (ciricio.ufrn@yahoo.com.br)

INTRODUÇÃO

Em períodos de seca e estiagem é, ainda atualmente, dramática a situação da população no semiárido brasileiro por conta da falta de água, para satisfação de suas necessidades básicas. Sobre essa assertiva, nessa região do país, o uso de carros-pipa se apresenta como um dos principais meios de acesso ao abastecimento humano e, em especial da população carente sobre as áreas mais longínquas dos reservatórios hídricos ou de outros sistemas de engenharias – atrelados com o discurso de “combate à seca”.

Igualmente importante, é interessante acrescentar que sobre o clima do semiárido brasileiro, esse se caracteriza ainda pela grande irregularidade espacial e temporal. De modo que, sobre essa região do país há uma complexidade de fatores naturais e sociais, que dialeticamente se associam para a configuração atual do quadro geográfico atual.

Segundo Ab’Saber (1999), trata-se de um dos semiáridos mais densamente povoados do mundo, sendo, pois uma região de grandes desafios. Com relação a região do Seridó potiguar, essa é atualmente umas das regiões mais atingidas pela recente seca, entre os anos de 2012 a 2015, onde vários municípios decretaram e/ou ainda permanecem em estado de emergência. Sobre essa contextualização, essa pesquisa tem como objetivo realizar uma análise sobre a distribuição espacial da pluviosidade média anual no Seridó/RN (Brasil) e sua possível relação com a operação dos carros-pipas, na seca de 2012-2015.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

METODOLOGIA

Os dados climatológicos foram elaborados a partir de dados obtidos em algumas pesquisas sobre o recorte espacial da pesquisa, a saber: a) Molinier et al (1994); b) Medeiros et al (2005) e; c) Valadão et al (2010). Igualmente importante, as informações foram tratadas juntos ao software SURFER 10, através do método de Krigagem, responsável pela estimação espacial dos dados obtidos e consequente distribuição pluviométrica sobre o recorte da pesquisa. Os dados relacionados a operação dos carros pipas, foram organizados mediante dados e informações disponibilizadas pela CAERN (Companhia de água e esgotos do Rio Grande do Norte) e publicados pelo jornal Tribuna do Norte.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A pluviosidade na região do Seridó potiguar apresenta um decaimento em seus totais médios em direção leste para oeste. Nesse padrão verificou-se a coexistência e predominância da operação carro-pipa distribuída mais precisamente na microrregião do Seridó oriental, na qual os valores obtidos dos totais médios possuem seus menores valores, com cerca de >400 a <700 mm.

Sobre o padrão observado, verifica-se ainda que a população do município de Currais Novos seja talvez aquela com uma maior vulnerabilidade aos efeitos da seca, na região do Seridó potiguar, uma vez que há grande demanda em juntamente com baixos valores dos totais pluviométricos tendem a acelerar e agravar o quadro social e de pressão ambiental.

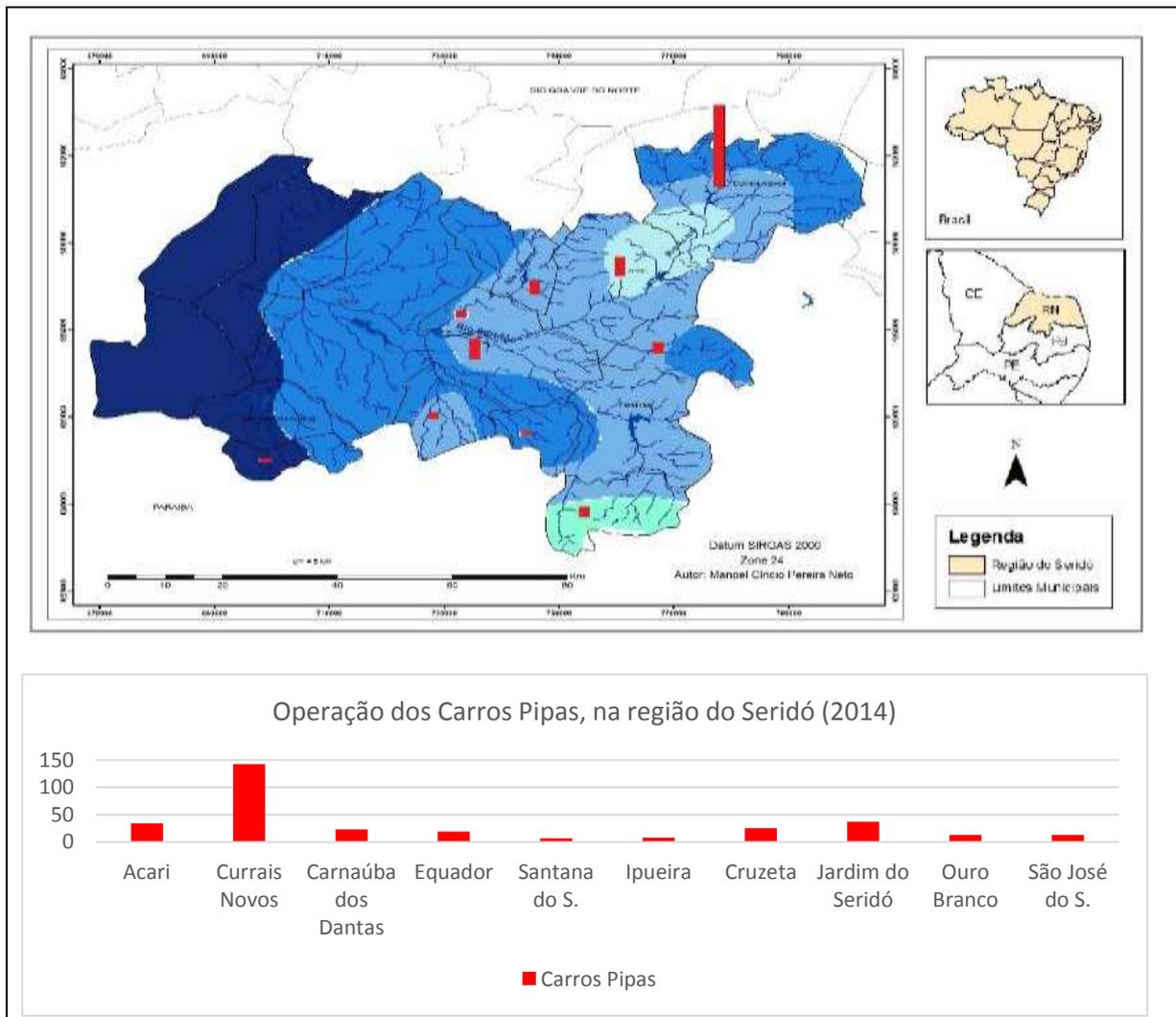
Igualmente interessante, observou-se a quase preponderância dessa política (operação carros-pipas) para os municípios situados sobre a microrregião do Seridó ocidental, nas proximidades do município de Caicó/RN. Esse fato talvez se deva, pela associação de totais pluviométricos relevantes, no contexto regional, e em associação com as políticas de açudagem historicamente associadas ao poder político desse município – então considerado como polo econômico regional.





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

Figura 01: mapeamento da distribuição espacial da pluviosidade no Seridó potiguar, e da operação carros-pipas na referida região no ano de ????



CONCLUSÕES

Quando na ausência ou ineficiência de uma política de planejamento sobre os recursos hídricos regionais, e mais precisamente quando em períodos de seca acentuada, dever-se-ia ainda





SOBRE ÁGUA NO SEMIÁRIDO BRASILEIRO

levar em consideração a distribuição dos totais pluviométricos em questão. Algo que de modo direto ou indiretamente encontra-se relacionado com a vulnerabilidade das populações atingidas, e que tende a refletir na eficiência das políticas de convivência com a seca, com exemplo a distribuição regional da construção de açudes – nesse trabalho, de modo enfatizado sobre a região do Seridó potiguar.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AB'SABER, A. N. Sertões e sertanejos: uma geografia humana sofrida. **Estudos avançados**, São Paulo, v. 13, n. 36, agosto. 1999.

MOLINIER, M. et al. **Análise da pluviometria e isoietas homogeneizadas do Nordeste Brasileiro**. Recife: SUDENE. DPG. PRN. HME, 1994.

MEDEIROS, J. D. F. et al. **Análise da precipitação e do escoamento superficial na bacia hidrográfica do rio Piranhas-Açu/RN**. Natal – RN: EMPARN, 2005.

PEREIRA NETO, M. C. **Fragilidade ambiental da bacia hidrográfica do Rio Seridó (RN/PB – Brasil)**. 117 f. Dissertação (Mestrado em Geografia). Universidade Federal do Rio Grande do Norte, Natal/RN, 2013.

VALADÃO, C. E. A. et al. Classificação climática da Microrregião do Seridó/RN. Congresso Brasileiro de Meteorologia, XVI edição, Belém/PA. **Anais...** Belém: Sociedade Brasileira de Meteorologia. Disponível em: cbmet2010.web437.uni5.net/anais/artigos/584_23902.pdf. Acesso em 20 de nov. 2013.

